

Queda da produção foi menos intensa em janeiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de janeiro, a produção industrial potiguar registrou declínio pelo segundo mês consecutivo, mas com recuo menos intenso. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 72% para 69%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de janeiro, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial também recuou entre dezembro e janeiro. Os estoques de produtos finais sofreram queda moderada e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. Apesar da queda generalizada nos indicadores de produção, as expectativas dos empresários industriais para os próximos seis com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações continuam positivas. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, e alcançou o maior valor da série histórica iniciada em novembro de 2013.

Quando comparados os resultados por porte de empresa pesquisado, observa-se, em alguns aspectos comportamento divergente. As pequenas indústrias reportaram queda na produção e nos estoques de produtos finais; seguem pessimistas com relação ao número de empregados e preveem estabilidade da quantidade exportada de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram queda na produção e estabilidade nos estoques de bens finais; e esperam aumento no pessoal ocupado e nas vendas externas nos próximos seis meses.

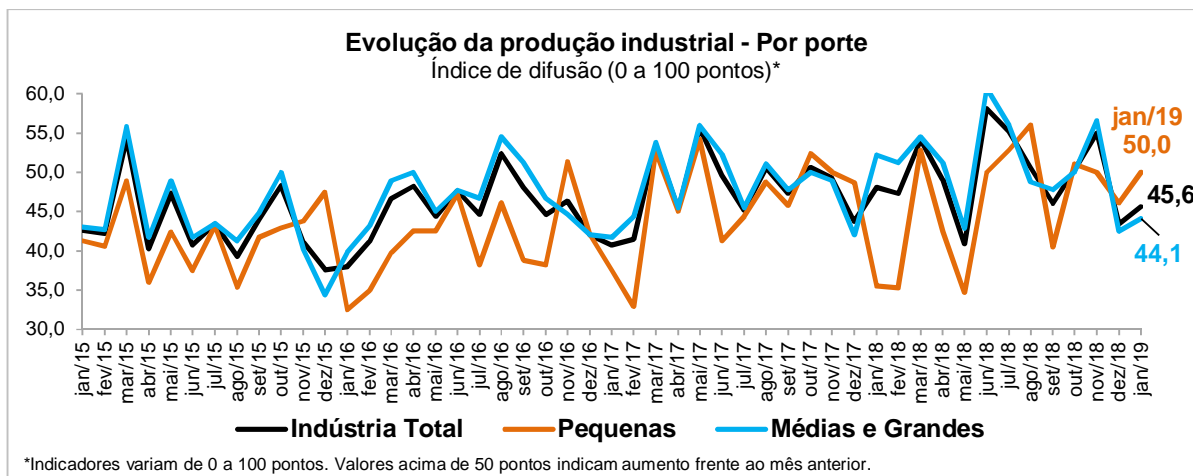
Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/02 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou 1 ponto percentual entre dezembro e janeiro, alcançando 66% - maior percentual para o mês dos últimos quatro anos -, e os estoques de produtos finais ficaram ajustados ao nível planejado pelas empresas.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

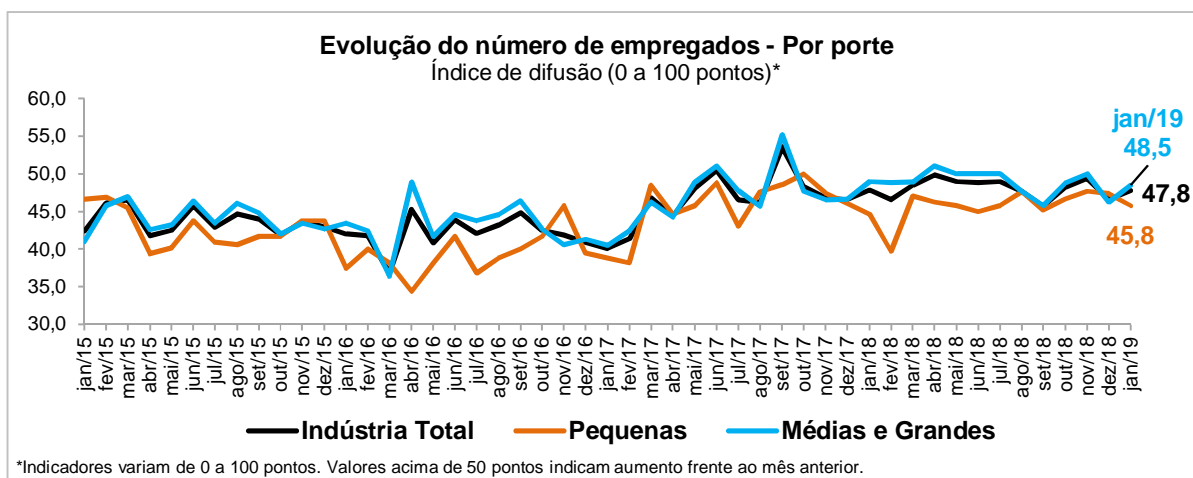
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 13 de fevereiro de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar apresentou nova queda em janeiro, porém menos intensa que a verificada no mês anterior.

O indicador de evolução da produção subiu 2,2 pontos, passando de 43,4 para 45,6 pontos, mas mantém-se abaixo de 50 pontos, mostrando recuo na produção em relação ao mês anterior, embora menos acentuada (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 46,1 para 50,0 pontos, revelando estabilidade na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram recuo, conforme indicador de 44,1 pontos (contra 42,5 pontos do levantamento anterior). Em relação a janeiro de 2018, o indicador de evolução da produção decresceu 2,5 pontos (48,1 pontos).



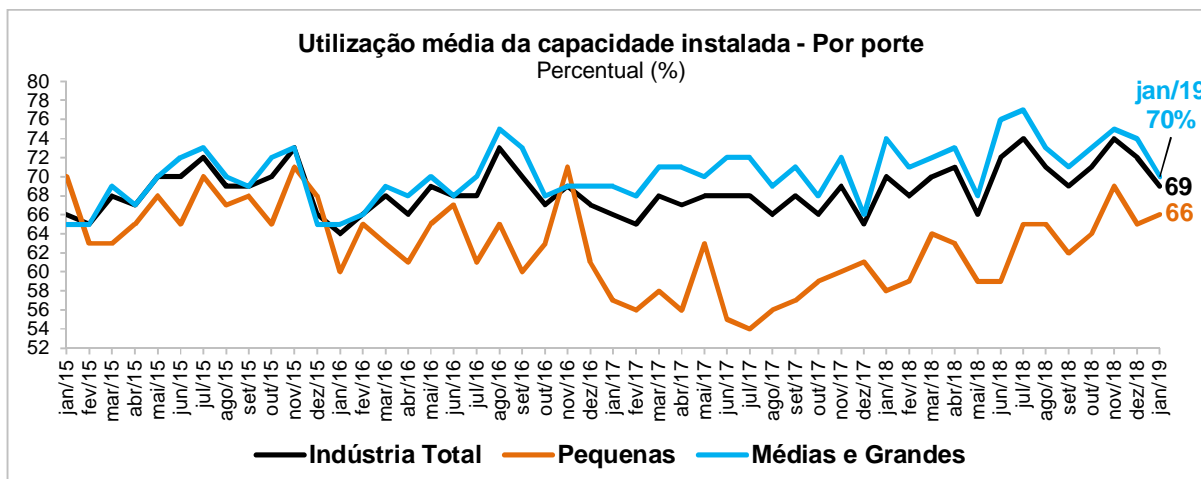
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 1,2 pontos, passando de 46,6 para 47,8 pontos, mostrando declínio no emprego em relação ao mês anterior, ainda que em menor intensidade (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou declínio de 1,6 pontos, passando de 47,4 para 45,8 pontos. Já o indicador das médias e grandes aumentou 2,2 pontos, passando de 46,3 para 48,5 pontos, mas não conseguiu ultrapassar a barreira dos 50 pontos. Em relação a janeiro de 2018, o indicador do número de empregados ficou praticamente estável (47,9 pontos).



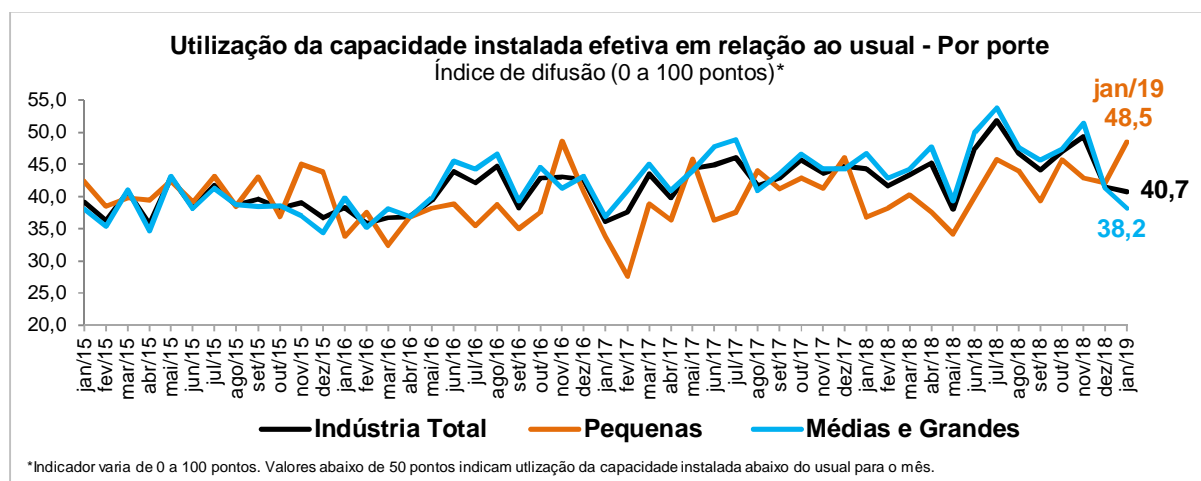
Em janeiro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 69%, 3 pontos percentuais abaixo do índice de dezembro (72%) e 1 ponto percentual aquém do valor registrado em janeiro de 2018 (70%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 70% (frente a 74% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI subiu de 65% para 66% na passagem de dezembro para janeiro.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

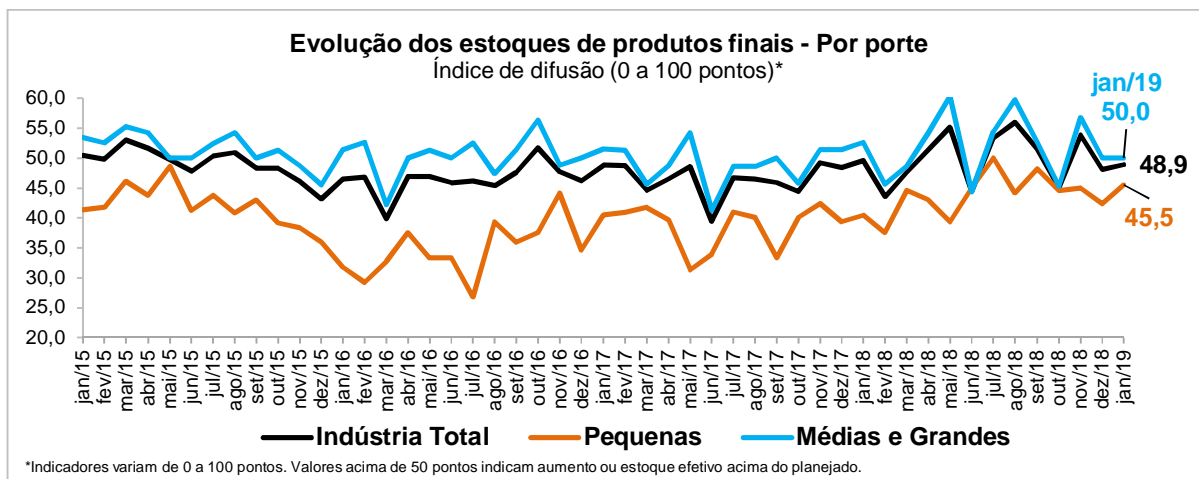
Ano 22, Número 1, janeiro de 2019



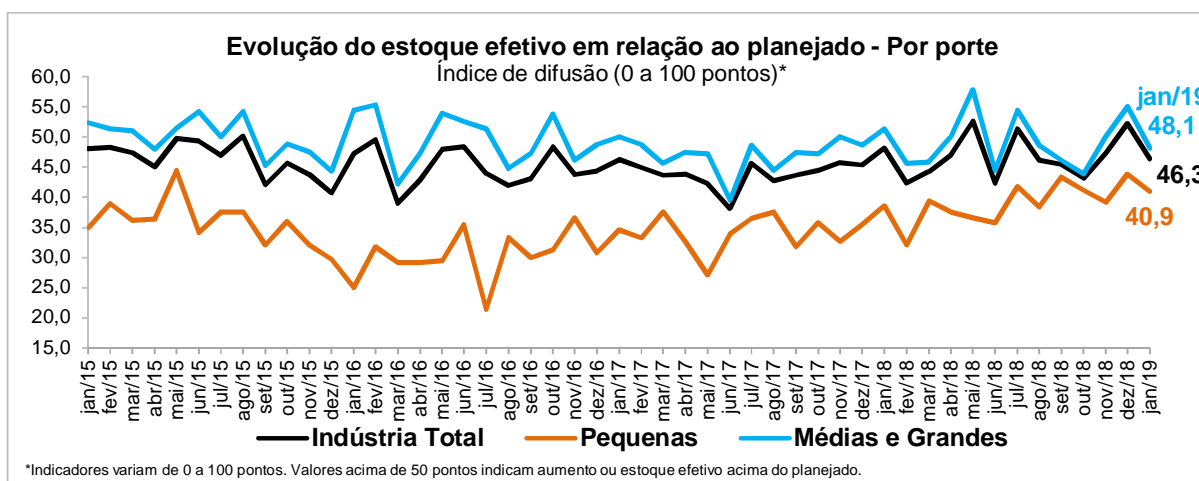
O indicador de UCI efetiva-usual caiu 0,8 ponto, passando de 41,5 para 40,7 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de janeiro. Na comparação com janeiro de 2018, o índice recuou 3,6 pontos (44,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 48,5 e 38,2 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 0,8 ponto, passando de 48,1 para 48,9 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2018, o índice recuou 0,7 ponto (49,6 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 42,3 para 45,5 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade nos estoques, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor do levantamento anterior.



O indicador de estoque efetivo-planejado caiu 5,9 pontos, passando de 52,2 para 46,3 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas em janeiro. Na comparação com janeiro de 2018, o índice decresceu 1,8 ponto (48,1 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 40,9 pontos (contra 43,8 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 55,0 para 48,1 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam aquém do planejado.



EXPECTATIVAS

Em fevereiro de 2019, as expectativas da indústria potiguar se mantem positivas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

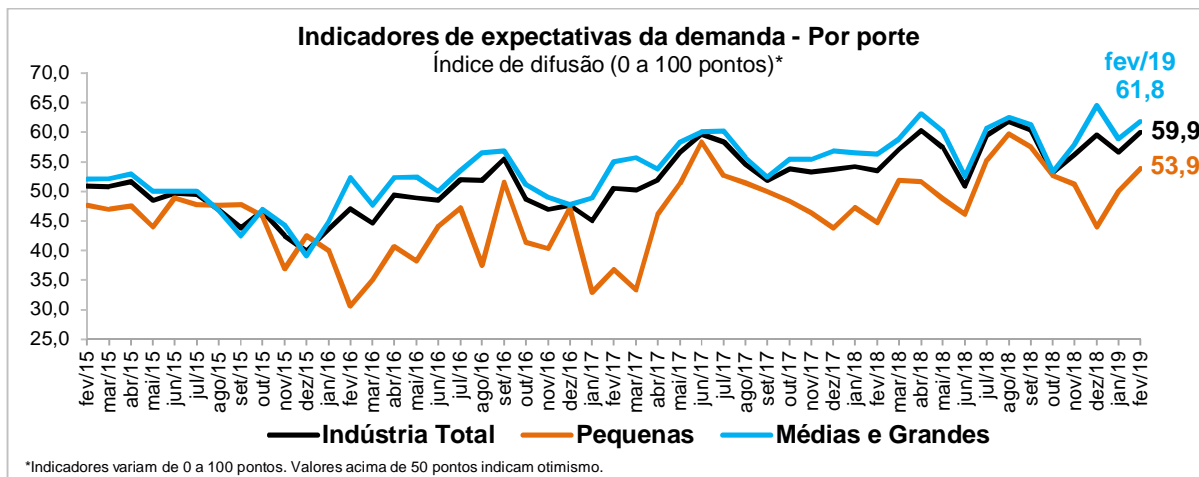
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 3,3 pontos, passando de 56,6 para 59,9 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice cresceu 6,5 pontos (54,2 pontos). Tanto as

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

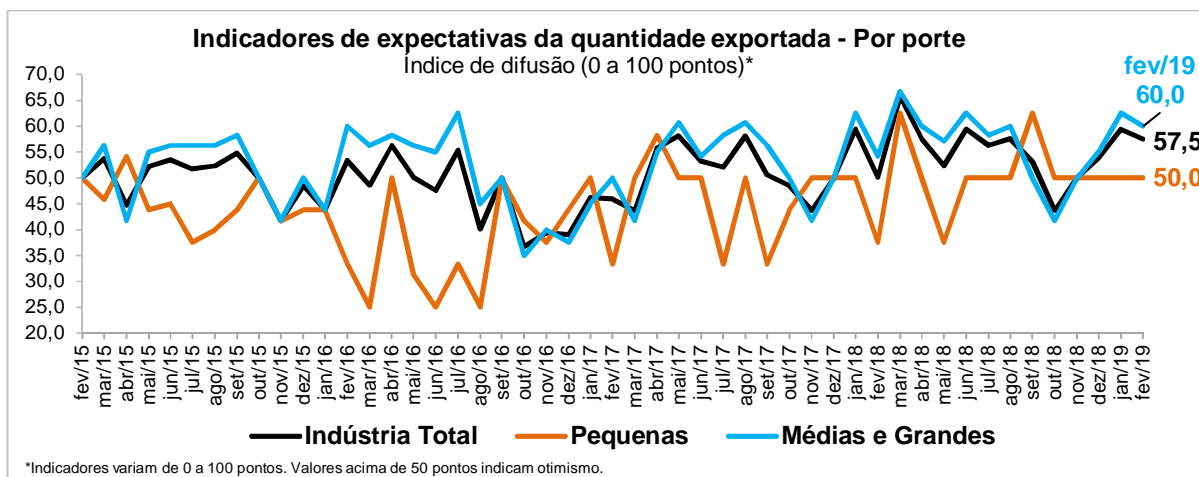


Ano 22, Número 1, janeiro de 2019

pequenas empresas quanto as médias e grandes esperam crescimento da demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 53,9 e 61,8 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 1,9 pontos, passando de 59,4 para 57,5 pontos, mas mantém-se acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice subiu 7,4 pontos (50,1 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado nos levantamentos de outubro, novembro, dezembro e janeiro. Enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,0 pontos (ante 62,5 pontos de janeiro).

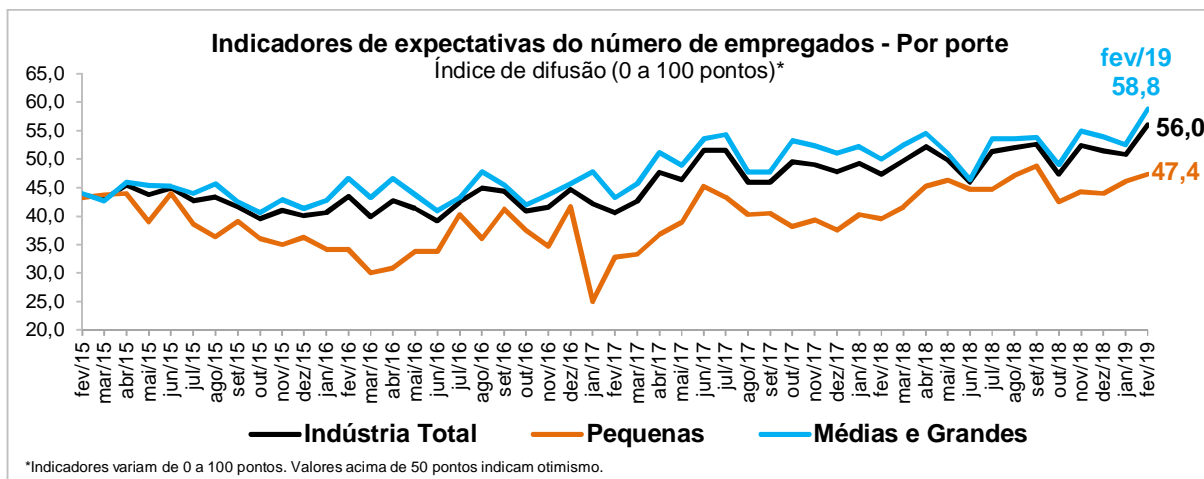


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 5,1 pontos, passando de 50,9 para 56,0 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice subiu 8,6 pontos (47,4 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 47,4 pontos), enquanto as médias e grandes apontam que haverá crescimento (58,8 pontos).

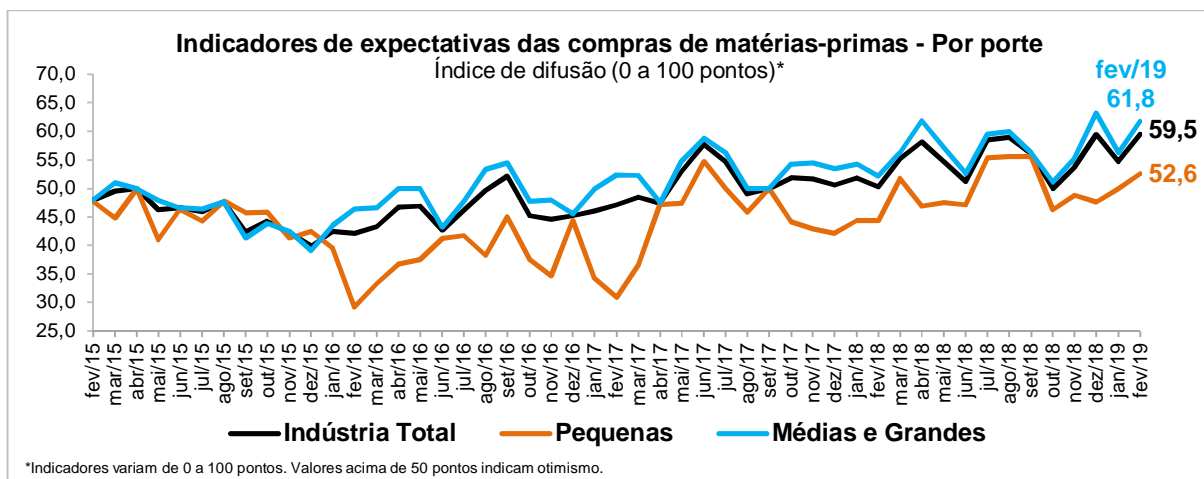
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 1, janeiro de 2019



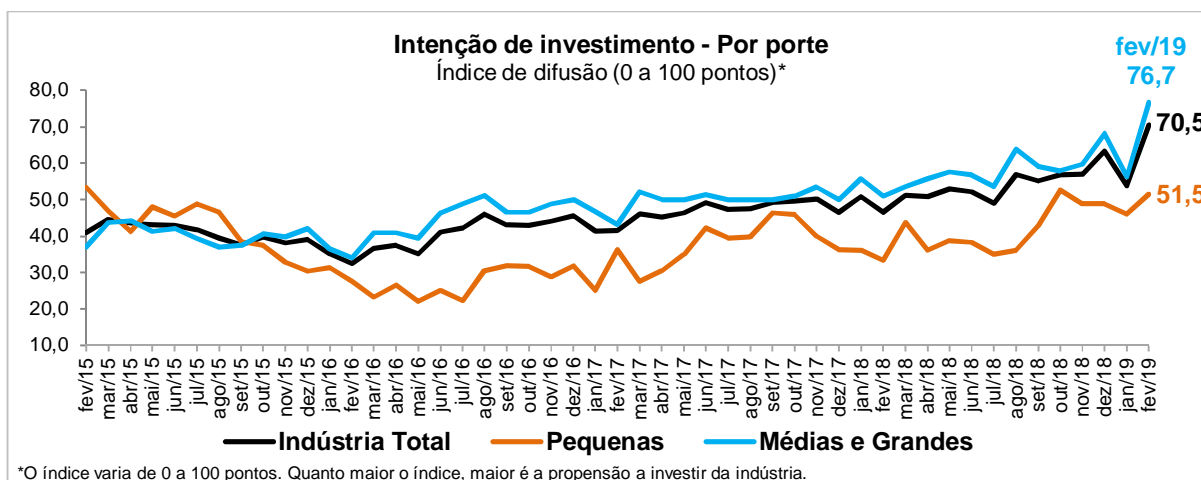
O indicador relativo às compras de matérias-primas subiu 4,8 pontos, passando de 54,7 para 59,5 pontos, revelando que os empresários potiguarenses preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2018, o índice cresceu 9,2 pontos (50,3 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento nas compras de matérias-primas, conforme indicadores de 52,6 e 61,8 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2019, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 70,5 pontos, 16,7 pontos acima do nível registrado em janeiro (53,8 pontos) e 23,9 pontos superiores ao valor observado em fevereiro de 2018, quando o indicador atingiu 46,6 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 5,4 pontos, passando de 46,1 para 51,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes aumentou 20,4 pontos, ao passar de 56,3 para 76,7 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 1, janeiro de 2019



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jan/18	dez/18	jan/19	jan/18	dez/18	jan/19	jan/18	dez/18	jan/19
Produção	48,1	43,4	45,6	35,5	46,1	50,0	52,2	42,5	44,1
UCI efetiva-usual	44,3	41,5	40,7	36,8	42,1	48,5	46,7	41,3	38,2
UCI (%)	70	72	69	58	65	66	74	74	70
Número de empregados	47,9	46,6	47,8	44,7	47,4	45,8	49,0	46,3	48,5
Evolução dos estoques	49,6	48,1	48,9	40,4	42,3	45,5	52,6	50,0	50,0
Estoque efetivo-planejado	48,1	52,2	46,3	38,5	43,8	40,9	51,3	55,0	48,1
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	fev/18	jan/19	fev/19	fev/18	jan/19	fev/19	fev/18	jan/19	fev/19
Demanda	53,4	56,6	59,9	44,7	50,0	53,9	56,3	58,8	61,8
Número de empregados	47,4	50,9	56,0	39,5	46,1	47,4	50,0	52,5	58,8
Compras de matérias-primas	50,3	54,7	59,5	44,4	50,0	52,6	52,2	56,3	61,8
Quantidade exportada	50,1	59,4	57,5	37,5	50,0	50,0	54,2	62,5	60,0
Intenção de investimento*	46,6	53,8	70,5	33,3	46,1	51,5	51,0	56,3	76,7

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 36 empresas, sendo 19 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 13 de fevereiro de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.